

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1- Momento de Reflexão; 2 - Migração em busca de floradas é comum entre produtores; 3 - Seca no semiárido quebra safra de mel e perdas podem chegar a 94%; 4 - Piauí registra produção recorde de mel em 2011; 5 - Organics Brasil participa de feira na China e dois fóruns internacionais de orgânicos; 6 - Produção de caju e mel terá queda de 80%; 7 - Seca no semiárido quebra safra de mel e perdas podem chegar a 94%; 8 - Sobreviva o fim do mundo com MEL; 9 - Própolis, para que te quero; 10 - Pioneiro londrinense lança primeiro livro aos 82 anos; 11 - O prefeito e seu mel de pau; 12 - Extrato de colmeia de abelha impede crescimento de tumor na próstata; 13 - 19º Congresso Brasileiro de Apicultura (CONBRAPI) e o 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura.

---

### **1- Momento de Reflexão**

"Nunca se fez nada grande sem uma esperança exagerada" - Júlio Verne

---

### **2 - Migração em busca de floradas é comum entre produtores**

Apicultores do Piauí fazem todo ano uma viagem a estados vizinhos em busca de chuva e florada para incrementar a produção. De janeiro a abril, chove no próprio estado; dali em diante, até junho, bons destinos são os municípios do Maranhão e do Ceará; a partir de setembro, o local ideal é o mangue, em São Luís (MA).

O apicultor Edmilson Nunes está partindo nesta semana para Maranhãozinho (MA), com mais dois colegas, fugindo da seca. "Para o Ceará eu não vou desta vez, porque lá também não está dando nada de mel", diz ele. A boleia até o município maranhense (a 800 quilômetros de distância) deve acontecer duas ou três vezes, para que finalmente se estabeleçam por lá os três criadores de abelha e suas 400 colmeias.

Em 1998, os apicultores do Piauí começaram a migrar para o Maranhão. De ano em ano, foram indo. "Eu fui pela primeira vez em 2006, e agora vou todo ano", conta Nunes. "Este ano, no Piauí, está difícil manter os enxames."

Fonte: DCI - São Paulo/SP - Agronegócios - 30/04/2012 -

---

### **3 - Seca no semiárido quebra safra de mel e perdas podem chegar a 94%**

A falta de chuvas está prejudicando a safra de mel no nordeste. A estiagem no semiárido está impedindo as floradas da região, o que provoca a debandada dos enxames de abelhas. No Piauí, estado que produziu seis mil toneladas do alimento (um recorde) no ano passado, a quebra deve ser de 70%, de acordo com o Sebrae-PI.

"Ainda não consegui produzir nada", lamenta o apicultor Edmilson Nunes, de Trigos (PI) - a essa altura, ele já deveria ter extraído metade do volume com que costuma trabalhar (sete toneladas por ano). Apenas 150 de suas 400 colmeias estão ocupadas por abelhas. "A gente nunca completa todas, mas, sem períodos de chuva, elas ficaram mais vazias do que nunca", diz.

Nunes e dois colegas partem nesta semana para Maranhãozinho (MA), a 800 quilômetros de distância, em busca das floradas. Pretendem ficar por lá até setembro e produzir três toneladas de mel, "aproveitando o que dá": uma produtividade calculada em vinte quilos por colmeia - posto que o rendimento normal é de 25 quilos por unidade.

A mesma situação se espalha por todas as áreas produtoras de mel do Piauí, segundo a Casa Apis - instituição que congrega oito cooperativas (sete do estado e uma do Ceará) e tem 990 apicultores registrados. Se no ano passado os cooperados tiveram motivo para comemorar, com produção recorde de 700 toneladas de mel, neste ano o resultado da safra pode ser desastroso. Estima-se quebra de 94% - ou extração de apenas 42 toneladas. "Se não chove, não há florada. E sem flor não tem mel", observa o consultor de mercado Maurílio Oliveira, do Sebrae-PI.

Um empreendimento familiar - Para o presidente da Casa Apis, Antônio Leopoldino, "já que é impossível escapar das estiagens na caatinga, seria prudente investir em tecnologia, no reflorestamento da caatinga e na diversificação da apicultura". "Estamos na região semiárida, com os mais baixos níveis de IDH e escolaridade. É preciso investir em tecnologia! A apicultura é de um potencial enorme para o desenvolvimento da região", declara. Uma criação de abelhas voltada à produção de mel pode ser iniciada com R\$ 5 mil, segundo Leopoldino. O rendimento médio é de cinco salários mínimos.

O representante, que se refere à Casa Apis como "um empreendimento da agricultura familiar", explica que a formação de um "pasto apícola de subsistência" pode ser feita no semiárido, a partir do adensamento da caatinga - tipo de vegetação semidesértica. De tal forma que os plantéis de abelha seriam mais bem preservados: todo ano, há uma perda de 60% a 80% dos enxames criados no Piauí, em função das épocas sem florada (geralmente entre agosto e dezembro) e das secas. Outra forma de se valorizar a apicultura da região - ainda de acordo com Leopoldino - seria agregar valor aos produtos da abelha, produzindo própolis, geleia real e apitoxina (o veneno do inseto, de importância medicinal), cujos preços de mercado superam os do mel.

Mercados - Mas nada disso adianta se não houver uma boa relação com o mercado externo, segundo o apicultor. Cerca de 90% do que a Casa Apis produz - e a média pode ser replicada à produção do Piauí e mesmo do País - são exportados, principalmente aos Estados Unidos. Isso porque "somos um dos povos que menos consomem mel no planeta - a nível da África", explica Leopoldino.

"O brasileiro consome pouco mel e tem pouco conhecimento sobre suas propriedades nutricionais", afirma. O consumo per capita de mel, no Brasil, é de 103 gramas por ano, concentrado na Região Sul. Na Europa, esse índice chega a 1,4 quilo. Oliveira, do Sebrae-PI, calcula que o Piauí movimentou US\$ 20 milhões com os embarques de mel no ano passado, quando o produto estava cotado a US\$ 3,2 por quilo.

Hoje, a Região Nordeste responde por 43% das exportações de todo o mel brasileiro. Há vinte anos, não correspondia a 5%. "O semiárido é o polo de mel que mais cresce no Brasil. O mel sempre foi produzido no sul - por causa da cultura dos colonos europeus -, mas, com o desenvolvimento da cadeia produtiva no nordeste, o semiárido hoje já compete com o sul", diz Oliveira. O crescimento da cultura em estados como o Piauí tem sido acelerado, e isso se deve ao apoio do poder público, com projetos visando ao incremento de renda na região, segundo o consultor. "No sul, a iniciativa é totalmente privada", afirma.

O próprio Sebrae-PI está trabalhando em um projeto novo, de acordo com Oliveira. Sem entrar em

detalhes, o consultor diz que a ideia é dar apoio logístico à migração anual dos apicultores (leia mais no box), um movimento que carece de organização, mas faz parte do negócio.

Fonte: DCI - São Paulo/SP - Agronegócios - 30/04/2012 -

---

#### **4 - Piauí registra produção recorde de mel em 2011**

O Estado do Piauí atingiu a produção recorde de 6 mil toneladas de mel no ano passado. Deste total, 90% foram destinados para exportação e 10% foram consumidos pelos brasileiros. O mercado apiário piauiense movimentou R\$ 34.5 milhões, em 2011, somente com a comercialização do produto a granel. As informações são do Sebrae-PI, entidade que promove a Mostra Piauí Sampa – evento que acontece entre os dias 21 e 27 de maio, no shopping Eldorado, com o objetivo de apresentar a força e os diferenciais do estado piauiense em São Paulo.

A gerente de Agronegócios do Sebrae-PI, Ana Lucia Oliveira, explica que a Mostra Piauí Sampa proporciona a venda direta do produto às principais cooperativas apícolas do Piauí, com maior valor agregado. Além disso, a mostra estabelece contato direto com empresas distribuidoras de mel no principal centro consumidor do País. “Esta aproximação entre os pequenos produtores e o mercado comprador é o maior contribuição do evento para aumentar as vendas e a receita dos apiários do Estado.”

O mel do Piauí é produzido sem o uso de produtos químicos, fator que elimina qualquer agressão ao meio ambiente, por isso recebeu a certificação orgânica, que agrega mais valor ao produto. Ana Lucia destaca que o produto também possui a Certificação Comércio Justo, fato que ajuda a driblar as instabilidades do mercado global. Além do selo SIF (Serviço de Inspeção Federal), as cooperativas apoiadas pelo SEBRAE possuem certificação orgânica (IBD/IFOAM) e certificação FAIRTRADE (FLO). Vale lembrar que a Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido Brasileiro – Casa APIS, no Piauí, é o maior entreposto de mel da América Latina, congrega oito cooperativas filiadas, 36 associações e 1.165 produtores.

Países Importadores de Mel (dados de 2011): EUA: 2.486 toneladas – US\$ 7,974 milhões (68%); Alemanha: 914 toneladas – US\$ 2,968 milhões (25%); Inglaterra: 163 toneladas – US\$ 487 mil (4,5%); Outros: 2,5%.

Fonte: [www.piauisampa.com.br](http://www.piauisampa.com.br) - 8ª Mostra Piauí-Sampa - 21 a 27 de maio 2012 - Shopping Eldorado – Átrio Pinheiros (Térreo) e Praça de Eventos (1º Piso) - Av. Rebouças, 3970 – São Paulo - SP

---

#### **5 - Organics Brasil participa de feira na China e dois fóruns internacionais de orgânicos**

O Projeto Organics Brasil reúne 74 empresas exportadoras brasileiras de produtos orgânicos – de matéria prima a industrializados – e participará de dois fóruns e uma feira internacional até o final do semestre. Em maio, de 9 a 11, o Organics Brasil participa da Feira de Alimentos e Bebidas SIAL China com três associados – Novo Mel e MN Própolis (mel e própolis) e Weber Haus (cachaça) no pavilhão nacional organizado pela Apex-Brasil, MAPA e MRE.

A empresa associada Beraca, uma das maiores fornecedoras de ingredientes naturais e orgânicos amazônicos, será a patrocinadora oficial da edição norte-americana do Forum Sustainable Cosmetic Summit organizado pelo Organic Monitor.

O Sustainable Cosmetics Summit acontecerá de 17 a 19 de maio, em New York, que reunirá 180 executivos da indústria da beleza para discutir sustentabilidade e inovação dos cosméticos verdes (<http://www.sustainablecosmeticssummit.com/>). Em junho, dias 7 e 8 em Amsterdã, é a vez da edição europeia do Fórum de alimentos promovido pelo Organic Monitor e patrocinado pelo Organics Brasil (<http://www.sustainablefoodssummit.com/>), que vai colocar em discussão os rótulos ecológicos e a abordagem do tema de sustentabilidade nos produtos de commodities.

“As vendas globais de produtos alimentares sustentáveis ultrapassaram US\$ 60 bilhões, segundo dados do Organic Monitor, que é o maior centro de pesquisa mundial de agricultura orgânica. No entanto, o consumidor pergunta qual é a política para rótulos ecológicos em uma indústria de alimentos que está cada vez mais olhando para o futuro e de forma globalizada?

Como pode ingredientes sustentáveis contribuir para diminuir a pegada ecológica e social de tais produtos? Quais são as melhores práticas de sustentabilidade na indústria de alimentos? São esses desafios que serão discutidos e o Organics Brasil faz parte desse grupo de discussão mundial”, explica Ming Liu, coordenador executivo do Projeto Organics Brasil.

PROJETO ORGANICS BRASIL – [www.organicsbrasil.org.br](http://www.organicsbrasil.org.br) - Fonte: Ming Liu – Coordenador Executivo - SIAL CHINA 2012 - 9-11 MAIO – SANGAI - SUSTAINABLE COSMETIC SUMMIT - 17-19 MAIO - NEW YORK - SUSTAINABLE FOOD SUMMIT - 7 E 8 JUNHO - AMSTERDAN - Posted in: Brasil,China,Expositores,Feira,Feiras,Feiras no Exterior:,organics Brasil

Fonte: Falando de Feiras - Blog - 26/04/2012 -

---

## **6 - Produção de caju e mel terá queda de 80%**

A escassez de chuvas já compromete pelo menos 70% das produções da cultura do caju no Rio Grande do Norte. Na região de Serra do Mel, maior produtor do Estado, a estiagem afetará uma média de 30 mil hectares de cajueiros, praticamente neutralizando a indústria da amêndoa de castanha. Além disso, a falta de safra atingirá milhares de trabalhadores braçais que dependem desse serviço nos períodos de agosto a dezembro, quando acontece a safra do caju.

De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte (FETARN), como não houve inverno regular, não existirá floração dos cajueiros. Sem chuva é possível que muitas árvores venham a morrer, ampliando ainda mais o prejuízo dos fazendeiros. Segundo o coordenador da entidade, Manoel Cândido, esse problema afeta ainda o projeto de revitalização da cajucultura no Estado, que vem sendo feita aos poucos pelos próprios produtores.

A diminuição da oferta de castanha acabará fechando as minifábricas de beneficiamento do produto que não possuem estoque e obrigará os grandes produtores a importarem castanha de outros países. Estima-se que as empresas tenham que importar, até setembro, em torno de 100 mil toneladas da África. Ontem, chegou ao Ceará, pelo porto de Pecém, o primeiro navio de castanhas "in natura" importadas da África. Aproximadamente quatro mil toneladas foram enviadas da Costa do Marfim. O carregamento vem para ajudar a suprir a demanda, já que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de safra para este e o próximo ano será de apenas 302 mil toneladas que não atendem a capacidade instalada das indústrias nacionais.

Mel - Pior que a castanha está a situação do mel. De acordo com a Cooperativa de Apicultura do Rio Grande do Norte (COOPAPI), a perda deste ano já chega a 80% e pode piorar se não chover

entre os meses de maio e junho, para segurar uma floração secundária. Por todo o sertão, as abelhas estão debandando, comprometendo qualquer colheita futura.

A Cooperativa esperava uma safra de 200 toneladas de mel para este ano, mas até agora só entregaram 35 toneladas do produto. Segundo o tesoureiro Ismael da Costa, 215 famílias ficarão sem a renda do mel. "Nossa alternativa agora é trabalhar com os produtos da agricultura irrigada para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que atende a poucas famílias", finaliza.

Fonte: Jornal De Fato - Mossoró/RN – Estado - 30/04/2012 - José de Paiva Rebouças - Da Redação

---

## **7 - Seca no semiárido quebra safra de mel e perdas podem chegar a 94%**

A falta de chuvas está prejudicando a safra de mel no nordeste. A estiagem no semiárido está impedindo as floradas da região, o que provoca a debandada dos enxames de abelhas. No Piauí, estado que produziu seis mil toneladas do alimento (um recorde) no ano passado, a quebra deve ser de 70%, de acordo com o Sebrae-PI.

"Ainda não consegui produzir nada", lamenta o apicultor Edmilson Nunes, de Trigos (PI) - a essa altura, ele já deveria ter extraído metade do volume com que costuma trabalhar (sete toneladas por ano). Apenas 150 de suas 400 colmeias estão ocupadas por abelhas. "A gente nunca completa todas, mas, sem períodos de chuva, elas ficaram mais vazias do que nunca", diz.

Nunes e dois colegas partem nesta semana para Maranhãozinho (MA), a 800 quilômetros de distância, em busca das floradas. Pretendem ficar por lá até setembro e produzir três toneladas de mel, "aproveitando o que dá": uma produtividade calculada em vinte quilos por colmeia - posto que o rendimento normal é de 25 quilos por unidade.

A mesma situação se espalha por todas as áreas produtoras de mel do Piauí, segundo a Casa Apis - instituição que congrega oito cooperativas (sete do estado e uma do Ceará) e tem 990 apicultores registrados. Se no ano passado os cooperados tiveram motivo para comemorar, com produção recorde de 700 toneladas de mel, neste ano o resultado da safra pode ser desastroso. Estima-se quebra de 94% - ou extração de apenas 42 toneladas. "Se não chove, não há florada. E sem flor não tem mel", observa o consultor de mercado Maurílio Oliveira, do Sebrae-PI.

Um empreendimento familiar - Para o presidente da Casa Apis, Antônio Leopoldino, "já que é impossível escapar das estiagens na caatinga, seria prudente investir em tecnologia, no reflorestamento da caatinga e na diversificação da apicultura". "Estamos na região semiárida, com os mais baixos níveis de IDH e escolaridade. É preciso investir em tecnologia! A apicultura é de um potencial enorme para o desenvolvimento da região", declara. Uma criação de abelhas voltada à produção de mel pode ser iniciada com R\$ 5 mil, segundo Leopoldino. O rendimento médio é de cinco salários mínimos.

O representante, que se refere à Casa Apis como "um empreendimento da agricultura familiar", explica que a formação de um "pasto apícola de subsistência" pode ser feita no semiárido, a partir do adensamento da caatinga - tipo de vegetação semidesértica. De tal forma que os plantéis de abelha seriam mais bem preservados: todo ano, há uma perda de 60% a 80% dos enxames criados no Piauí, em função das épocas sem florada (geralmente entre agosto e dezembro) e das secas.

Outra forma de se valorizar a apicultura da região - ainda de acordo com Leopoldino - seria agregar valor aos produtos da abelha, produzindo própolis, geleia real e apitoxina (o veneno do inseto, de

importância medicinal), cujos preços de mercado superam os do mel.

Mercados - Mas nada disso adianta se não houver uma boa relação com o mercado externo, segundo o apicultor. Cerca de 90% do que a Casa Apis produz - e a média pode ser replicada à produção do Piauí e mesmo do País - são exportados, principalmente aos Estados Unidos. Isso porque "somos um dos povos que menos consomem mel no planeta - a nível da África", explica Leopoldino.

"O brasileiro consome pouco mel e tem pouco conhecimento sobre suas propriedades nutricionais", afirma. O consumo per capita de mel, no Brasil, é de 103 gramas por ano, concentrado na Região Sul. Na Europa, esse índice chega a 1,4 quilo. Oliveira, do Sebrae-PI, calcula que o Piauí movimentou US\$ 20 milhões com os embarques de mel no ano passado, quando o produto estava cotado a US\$ 3,2 por quilo.

Hoje, a Região Nordeste responde por 43% das exportações de todo o mel brasileiro. Há vinte anos, não correspondia a 5%. "O semiárido é o polo de mel que mais cresce no Brasil. O mel sempre foi produzido no sul - por causa da cultura dos colonos europeus -, mas, com o desenvolvimento da cadeia produtiva no nordeste, o semiárido hoje já compete com o sul", diz Oliveira.

O crescimento da cultura em estados como o Piauí tem sido acelerado, e isso se deve ao apoio do poder público, com projetos visando ao incremento de renda na região, segundo o consultor. "No sul, a iniciativa é totalmente privada", afirma. O próprio Sebrae-PI está trabalhando em um projeto novo, de acordo com Oliveira. Sem entrar em detalhes, o consultor diz que a ideia é dar apoio logístico à migração anual dos apicultores, um movimento que carece de organização, mas faz parte do negócio.

Veículo: DCI - ABRASNET - Hortifruti - 30/04/2012 -

---

## **8 - Sobreviva o fim do mundo com MEL**

O mel foi usado durante a longa história de nossa humanidade pelo seu valor nutricional e seus benefícios físicos. Por mais de dez mil anos, o mel foi usado na culinária e na medicina. Essa substância doce é uma das poucas comidas que pode manter a vida de homem sozinha! O ano 2012 já chegou e estamos caminhando para o fim do mundo... Se você não está estocando mel como estratégia de sobrevivência, vou convencê-los a começar.

O estoque do mel é perfeito para um cenário cataclísmico que poderá ocorrer até o fim do ano. Bom, não vou validar ou desdenhar a previsão dos Maias nessa matéria. Por enquanto, vou focar na doçura alimentar e seus benefícios.

Como ia dizendo, mel dura para sempre se você guardá-lo direito. Não precisa se preocupar com a validade desse sustento. Recentemente, mel comestível foi descoberto dentro de um túmulo faraó no Egito. Não sei se eu comeria um alimento que ficou ao lado de um cadáver por milhares de anos, mas o encontrado mel ainda tinha sua característica doce e saudável.

O mel pode ser substituto do açúcar como uma opção mais benéfica à saúde, pois não contém nenhuma gordura ou colesterol. Mais que isso, essa substância é ótima para a pele e ajuda reduzir as rugas e nutrir a epiderme. A pasta dourada fora usada como antisséptico por anos. Curiosamente, foi o medicamento mais popular na primeira Guerra Mundial para tratar de feridas. Além de seu poder anti-bactericida, o mel reduz odor, inchaço e ajuda no processo de cicatrização.

Se você tiver com dor de barriga, o mel pode ser seu aliado. Misture uma colher de chá de mel em meio copo de água quente com meio limão espremido. Em pouco tempo verá que isso aliviará sua dor. O pólen do mel também pode ajudar suavizar alergias e ajudar os sintomas de conjuntivite, mas ainda há pesquisas para comprovar essa tese. Mais tradicionalmente, usamos o mel quando estamos com tosse ou dor de garganta. O mel é grosso e age como lubrificante. Bem mais gostoso que xarope!

A lista de problemas que o mel auxilia continua... O mel abranda a dor de queimaduras, melhora agravações de colite e pode até combater a insônia. Alguns estudos sugerem que o mel pode ajudar com distúrbios nervosos como a falta de sono. Só um aviso: O mel contém uma substância contraindicada às crianças menores de um ano, colocando-os em risco de botulismo se consumida. Mas se você está lendo isso, a chance de você estar nessa faixa etária é pequena. Por isso aproveite essa maravilha que é o mel!

Fonte: *Gastromania* - Rio de Janeiro/RJ - SABOR & SAÚDE - 01/05/2012 - Por Martina Alencar -

---

## **9 - Própolis, para que te quero**

Estudo em abelhas revela que a coleta de resinas funciona como automedicação para colmeias infectadas por fungos. Abelhas revestem a colmeia com própolis tanto para proteger quanto para defender sua “cidade” de infecções, o que caracteriza automedicação entre esse grupo de animais. “Menino, toma esse xarope de própolis para melhorar a garganta!” O leitor já pode ter ouvido essa frase da avó ou tê-la dito aos próprios filhos. Entre tantos remédios recomendados pela sabedoria popular, o própolis é famoso por sua ação antibiótica e fungicida.

Se tanta gente acredita que a substância faz bem ao homem, uma pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos resolveu pesquisar também se ela traz algum benefício para as abelhas, que a coletam na natureza. Os resultados indicam que esses insetos também se beneficiam das propriedades do própolis e tratam de usá-lo para combater infecções por fungos nas colmeias.

“Já que tanta gente está tentando usar própolis em benefício da saúde humana, pensei que deveríamos saber como a substância funciona para as abelhas, que a usam ativamente”, conta o biólogo Michael Simone-Finstrom, da Universidade do Estado da Carolina do Norte, que desenvolveu a pesquisa durante seu doutorado na Universidade de Minnesota. “Já que tanta gente está tentando usar própolis em benefício da saúde humana, pensei que deveríamos saber como a substância funciona para as abelhas, que a usam ativamente”

“Procuramos, então, saber se as abelhas respondiam de forma diferente em relação à coleta e ao uso de resina quando infectadas por parasitas e confirmar se o própolis teria efeitos diretos na colmeia contra esses patógenos. Isso nunca havia sido estudado antes.” As abelhas coletam resinas de várias espécies de plantas, e o produto dessa coleta recebe o nome genérico de própolis, cuja origem é grega – pro significa “em defesa de” e polis, “cidade”. É normal que colônias de abelhas, especialmente as que vivem em cavidades nas árvores, apliquem uma fina camada de resina e cera nas colmeias. Esse comportamento, já observado em estudos anteriores, funciona como uma profilaxia contra infecções.

Porém, o estudo de Simone-Finstrom, publicado na revista *PLoS One*, aponta que o própolis pode ser usado também como medicamento para tratar infecções em curso, o que caracteriza automedicação. Para que determinado comportamento seja classificado assim, ele deve aparecer ou ser intensificado quando o animal é parasitado – o que, segundo a pesquisa, é justamente o caso das

abelhas.

Dando uma de enfermeiras - O experimento consistiu em monitorar a coleta de própolis por abelhas de várias colônias diferentes: um grupo delas foi exposto ao fungo *Ascophaera apis*; o segundo, à bactéria *Paneabacillus larvae*; e o terceiro, ao fungo *Metarhizium anisopliae*, não patogênico para as abelhas e que, por isso, serviu como controle.

De uma maneira geral, a exposição ao *A. apis* fez aumentar a coleta de resina na colônia. O resultado é surpreendente se considerarmos que o fungo afeta apenas as larvas, mas são as abelhas adultas que modificam seu comportamento para combatê-lo – o que, à primeira vista, pode parecer pouco vantajoso. A explicação encontrada pelos pesquisadores é que a colmeia como um todo é o indivíduo afetado e, por isso, seus membros se envolvem no combate à infecção.

Abelhas - A exposição ao *A. apis* fez abelhas adultas aumentarem a coleta de resina na colônia, apesar de o fungo só afetar as larvas. Para os pesquisadores, essa espécie de altruísmo se justifica pelo fato de a colmeia inteira ser vista como o indivíduo afetado. Por fim, a pesquisa concluiu que o própolis pode ter um papel direto na defesa contra o fungo. Uma parte das colônias estudadas teve o interior revestido com a resina e, três semanas após a exposição ao *A. apis*, as colmeias sem revestimento de própolis apresentaram uma infecção significativamente maior se comparadas às colmeias que foram protegidas com a resina.

A automedicação já foi observada em outras espécies animais e pode assumir duas formas: o uso externo de determinada substância, como no caso das abelhas, ou a ingestão de alimentos que não fazem parte da dieta normal da espécie – há, por exemplo, primatas que ingerem folhas especiais para se livrar de infecções por nematódeos.

Segundo Simone-Finstrom, os próximos passos da pesquisa incluem investigar se as abelhas respondem também à infecção por outros microrganismos. “É possível que as colmeias também respondam a infecções por bactérias, mas não tivemos resultados conclusivos quanto a isso neste estudo; é algo que queremos explorar num futuro próximo”, adianta.

Fonte: Revista Ciência Hoje - Home - 02/05/2012 - Por: Catarina Chagas - CHC On-line

---

## **10 - Pioneiro londrinense lança primeiro livro aos 82 anos**

O professor e agricultor aposentado Everaldo Alves Capucho, de 82 anos, lança nesta sexta-feira (4), na Livrarias Curitiba do Catuaí Shopping Londrina, o livro “Apicultura – O Fantástico Reino das Abelhas”. Na obra, o autor fala de suas experiências pessoais com “as amigas abelhas” durante 30 anos e dá dicas exclusivas para novos apicultores. Everaldo Capucho nasceu em Botucatu (SP) em 1929. Participou, ao lado dos pais e dos irmãos, da colonização do Norte do Paraná. Instalou-se em Londrina em 1934. Ecologista instintivo, sempre defendeu a natureza. Nas últimas três décadas tem se dedicado apaixonadamente à apicultura.

O interesse pela arte de criar abelhas aumenta dia a dia. Além de comerciantes, industriais e apicultores profissionais, que veem a atividade como fonte de lucros, há também os vocacionados, aqueles que apenas amam o que fazem. Ou seja: “amadores” bem informados e instrumentalizados que se dedicam a esta atividade por prazer. Everaldo Alves Capucho reuniu em “Apicultura – O Fantástico Reino das Abelhas” uma série de informações técnicas e sugestões exclusivas resultantes de suas experiências.



O livro é um valioso manual para todos que têm uma bandeira comum: preservar e valorizar as abelhas. Afinal, lembra o autor, “além de produzirem mel, geleia real e própolis, elas polinizam plantas e são fundamentais no meio ambiente”.

Serviço: Lançamento do livro “Apicultura – O Fantástico Reino das Abelhas” - Autor: Everaldo Alves Capucho - Local: Livrarias Curitiba – Catuaí Shopping Londrina - Dia: 4 de maio de 2012 - Horário: a partir das 19h30

Fonte: Londrix - Londrina/PR - Londrina - 02/05/2012 -

---

## **11 - O prefeito e seu mel de pau**

RUI CARLOS - Geraldo Gatolini - Encontrei o velho prefeito em frente à catedral de Araraquara. Fazia tempo que não nos víamos. Convidou-me para visitá-lo. Agora era prefeito de sua cidade. Agradei o convite e lhe prometi que algum dia passaria por lá. Cheguei à cidade num dia bastante claro. Na prefeitura fui recebido por sua secretária, que me disse que nas quartas-feiras o prefeito estaria em seu sítio tirando mel de pau.

Só aí me lembrei que ele sempre foi, desde a mocidade, exímio produtor de mel. Começou com o mel de pau. Depois passou a produzir outros tipos. Fui até seu sítio e o encontrei totalmente vestido com a roupa de produtor de mel. Tinha numa das mãos um fole para fazer fumaça e em outra, uma faca. Tirou a indumentária e me disse que assim que terminasse um servicinho que estava fazendo, voltaria para almoçar.

"Faço questão de almoçar com você. E por minha conta." Aqui faço uma confissão. Não gosto de visitar meus amigos quando são eleitos para cargo executivo. Parece que eles têm medo de jornalistas metidos a historiadores. Como disse José Bonifácio: "É mais perigoso o chicote da história do que qualquer arma conhecida." Contou-me o amigo que a atividade de produtor de mel atualmente era apenas para manter a tradição.

"As abelhas estão sumindo. Acho que por causa do muito veneno que se usa na lavoura. Mas também pode ser fator climático. Alguma coisa tem que ser feita." Disse-me que tinha 4.450 colmeias entre o Piauí e o Maranhão. Lá as colméias estão mais estáveis do que no Estado de São Paulo. Aqui só tenho 800. "E aquela história de tirar mel de pau?". Respondeu que eram bons tempos aqueles de sua mocidade. "Sabe, ganhava mais dinheiro com o mel de pau. Vendia a lata de cinquenta litros por mil dólares. Tudo exportado."

A conversa mudou para a política. "Agora estou arrependido de ter me candidato a prefeito. Na prefeitura todo mundo reclama. Os vereadores querem mais verbas; os funcionários, mais aumento; os contribuintes, menos impostos; as famílias, mais ajuda. Quando voltar na outra encarnação, quero só tirar mel de pau." Ao nos despedirmos, afirmou: "É melhor lidar com abelhas com suas ferroadas, do que com o povo de hoje em dia. Pelo menos nas colméias não existem parasitas." Geraldo Gomes Gattolini é jornalista, escritor e pesquisador. E-mail: [gattolini@uol.com.br](mailto:gattolini@uol.com.br).

Fonte: Jornal de Jundiaí - Jundiaí/SP - OPINIÃO - 07/05/2012 -

---

## **12 - Extrato de colmeia de abelha impede crescimento de tumor na próstata**

Teste foi feito em ratos, mas também mostrou eficácia em células humanas. Quando tratamento é interrompido, células cancerosas voltam a crescer. Um remédio natural derivado da colmeia de abelha conseguiu interromper o crescimento do câncer de próstata em camundongos, segundo

estudo da Universidade de Medicina de Chicago, divulgado nesta sexta-feira (4) na revista “Cancer Prevention Research”. O estudo mostrou que as células tumorais dos ratos paravam de se multiplicar a medida que os animais doentes tomavam um extrato feito de um composto encontrado no própolis.

O própolis já é usado há séculos como remédio na cura de dores de garganta, alergias e até de queimaduras. Mas agora os cientistas notaram que ele também tem efeito sobre as células cancerosas. No entanto, quando os camundongos paravam de tomar o extrato, as células cancerosas voltavam a se multiplicar. “Se você alimentar os camundongos com o extrato, os tumores vão parar o câncer. Depois de várias semanas, se você parar o tratamento, os tumores começam a crescer novamente no seu ritmo original”, afirma Richard Jones, autor do estudo.

“Por isso [o extrato] não mata o câncer, mas basicamente para a proliferação do câncer da próstata por tempo indeterminado”, afirma Jones. O extrato também se mostrou eficaz em retardar o crescimento de tumores de próstata humanos enxertados nos camundongos. “Seis semanas de tratamento com o composto diminuiu pela metade o ritmo de crescimento do tumor. Mas ao ser interrompido, o tumor voltou a crescer na mesma velocidade anterior”, conta Chih-Pin Chuu, do Instituto Nacional de Pesquisa em Taiwan, que também colaborou com a pesquisa.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ - CIÊNCIA E SAÚDE - 04/05/2012 -

---

### **13 - 19º Congresso Brasileiro de Apicultura (CONBRAPI) e o 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura.**

Entre os dias de 22 e 26 de maio de 2012 serão realizados na cidade de Gramado/RS o 19º Congresso Brasileiro de Apicultura (CONBRAPI) e o 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura. Durante cinco dias será possível ter acesso a muito aprendizado e troca de experiências entre produtores, técnicos e pesquisadores do Brasil e exterior.

Minicursos, clínicas tecnológicas, simpósios, palestras e visitas técnicas abordarão diversos temas, entre eles o uso sustentável de polinizadores nativos no Brasil e sua importância, alimentação e nutrição de abelhas, profissionalização da apicultura, apicultura em florestas plantadas, patologia das abelhas, legislação (RIISPOA) DIPOA/MAPA e apiterapia. Paralelamente aos eventos, acontecerá a Feira de Produtos, Materiais e Equipamentos Apícolas (EXPOAPIS) por meio de 147 estandes de empresas de insumos, entrepostos, associações, federações, e entidades ligadas ao setor.

Durante o congresso também serão promovidos concursos da qualidade do mel, mel de melíponas, pólen, inventos, fotografias, rótulos de mel inspecionado, entre outros. Confira o relatório na íntegra, e conheça mais detalhes da programação e os temas que serão abordados nas palestras, seminários e visitas técnicas durante o 19º Congresso Brasileiro de Apicultura (CONBRAPI) e o 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura.

Para maiores informações: [www.conbrapi.com.br](http://www.conbrapi.com.br). Informações referente a inscrições: Cristine [cristine@officemarketing.com.br](mailto:cristine@officemarketing.com.br) – (51)2108-3111 - stands: Patrícia - [patricia@officemarketing.com.br](mailto:patricia@officemarketing.com.br) - (51)2108-3127

---

<p style="text-align: center;"><b>DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> <b>Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a> -</b> <b>fone: 0xx41-3313.4132- <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></b></p>
--